



POR ADEMIR MEDICI

Memória

Email: ademirmedici@dgabc.com.br

A certidão de nascimento da Vila de Santo André

▼ Dos documentos que localizou em suas pesquisas, para a elaboração do bellissimo livro *Ecos da Colônia*, lançado este mês em São Bernardo, o pesquisador Ailson Leme Siqueira nos encaminha uma peça raríssima: a carta que Tomé de Souza escreveu em 1º de junho de 1553 endereçada a dom João III, rei de Portugal.

Na carta, o governador-geral do Brasil cita pela primeira vez, e oficialmente, o nome Santo André, referente à vila fundada aqui no Grande ABC em 8 de abril daquele ano. A carta histórica está no Arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa, gaveta 18, maço 8, nº 8.

Além de nos passar o documento, Ailson Leme Siqueira destaca o seguinte trecho, com a grafia mantida: "Mas agora que vi com meus olhos as cartas de Vossa Alteza ordenei e acrescentei doutra maneira que parece a todos bem, segundo VA vera por este debuxo: e ordenei outra vila no começo do campo desta vila de São Vicente, de moradores que estavam espalhados por ele os fiz cercar e ajuntar para se poderem todos aproveitar todas as povoações deste campo e se chama Vila de Santo André porque as situei na ermida deste apostolo e fis capitão dela João Ramalho, natural do termo de Coimbra, que Martin Afonso já achou nestas terras quando ca veio; tem tantos filhos e netos e bisnetos e descendentes deles não ousou dizer a VA, não tem câns na cabeça, nem o rosto e anda nove léguas a pe antes de jantar e...".

Há historiadores, em especial os acadêmicos, que lutam a vida toda pela descoberta de peças importantes como esta e, depois, tratam de escondê-las, de mantê-las distante da pesquisa de outros. Puro egoísmo. Ailson Leme Siqueira divide seu achado conosco, com todos vocês de Memória, gostosamente. Um presente para nunca mais se esquecer. Recortem e guardem.

Fernando Dantas 12/6/2007



Ailson Leme Siqueira: um documento para a história do Grande ABC

Governador Tomé de Souza relata a dom João III sobre a criação da Vila de Santo André: 1º de junho de 1553

Acervo: Torre do Tombo, Universidade de Lisboa

Desa paz e de deus. E hordeny outra villa no começo do campo desta villa de São Vicente de moradores que estão estallados por elle. E os fiz cercar e ajuntar para se poderem aproveitar todas as povoações deste campo e se chama villa de Santo André por que donde acituy estava hua ermida de stº apostolo s. andré capitão della. Ajuntou Ramalho natural do termo de coimbra que murto a ya achou nesta terra quando chegou de tantos filhos e netos bisnetos e descendentes delle e no nome ousou de dizer a vossa alteza não tem câns na cabeça nem no rosto e anda nove léguas a pe antes de jantar e hordeny outra villa na beida deste campo ao longo do mar que se chama acituy de outros moradores que estão desamados por odio campo e os ajuntou e fiz cercar e em se hordeny e allem destas duas povoações se fez muy necessarias para o bem desta capitania e fiz se o fazer por o gº dizey e outro item o nome desta // Estas duas villas de São vicente e Santo André e as cercadas e as casas de manança espalhadas que se não podem cercar senão com muito trabalho e perda dos ossos por que se casas de pedra e com o grandes quintais e tudo feito e des horde por donde lhe não ugo outro melhor talho que e cada hua dohas que fazerse no melhor sitio que puder e mais comhandu para sua defencao cada hua seu castello desta maneira ficaram de segundo acatidade da terra e deus se hogue proner nisto que com heza o deus fazer por que contra maneira está mal //

A de castella parte hua armada de trezentas pessoas pouquo mais ou menos para odio da parte agnora parte della na ilha do primeiro na costa de guine e parte na costa antre ho Rio da prata e São vicente de sessenta leguas do honde se chama odio dos patos se perde cada toda e se saltuaxo seu monte sessenta pessoas cada amada mothezes / donde embraua amoltez do guoneraloz e tao de falheco que se chamava fernando de saravia e suas lithas e pazemias e que era nome ou dez mothezes / fidalgos a fora outas, os indios como era que era gente e se parecia o nosguo e dizelle elles que era simas nosos nao lhes fizerno mal algum antes muyto quansathade como se uizad asy perdidos vezo hum capitão da ilha companhia que se chamava João de sallazar e foy criado do dizey dizey a gº fez deitar o odio de santiaago e chegando este home asao vicente chegoy eu em se pedio e mandase buscar

Com as palavras de que se deu de fender as tais obras e simas que asy como se for a a alargando se não elles tam bon / e que se quiserem entrar polta terra adentro que o fozão dois e tres com suas linguas a pragueira ao gentio mas se a fazer cada antre elles me nao parece de por agra senão e naba companhia / sente ysto muyto e de maneia qº vtomar como martirio que lhes eu dese / e a acada hogue agosto co seu parece e amande ameste simas que tambem hº ecorra hogue / por qº nao hº en ter co homes tao rectuosos e tanto meus amigos e de pazezes por qº sente tenho ho mer / por pier / e senão fora toda esta costa contra esta ho penizo nao ousara eu de lho impedir //

A de São vicente ate o Rio da prata estavam algumas fozas de castella e algumas partes mandadas tirar e deitar no mar e por as de 1º a //

A Correndo a sta costa achey antre o gntio noua mais guerre deuso / de que me ami parece na parecera ate que o caya polto muito que o deuse toda via hordeny dezo homes e hum allezguo yzmao da companhia de yhu co elles e estao peza entrez polta terra firme polta uia do porto seguro e por fernamburgo São Ja encitados outros / guexera noso soz que pois x a parte tambem com elle do que te gº traxo / e ftoz homes rona se allgu grande tisona // da cidade do saluador no primoso de junho de 1553 //

Tomé de Souza